ESTADO DOS MORTOS – PARTE 02: PARÁBOLA DO RICO E LÁZARO E A VISÃO DE ELIAS E MOISÉS NO MONTE

1) PARÁBOLA DO RICO E DO LÁZARO – LUCAS 16:19,31

O Senhor Jesus ensinava por parábolas, especialmente a partir de um ponto, em Seu ministério, em que o povo endureceu o coração e começou a Lhe ouvir de mal grado. Conforme Mateus 13:34:

Jesus falou todas estas coisas à multidão por parábolas. Nada lhes dizia sem usar alguma parábola, Mateus 13:34

Era também um método comparativo de se ensinar. Uma parábola é uma alegoria e não é um fato real, motivo pelo qual não podemos dar interpretação literal. Vejamos como exemplo a parábola do trigo e do joio, na qual Jesus, após ser indagado pelos discípulos, explica o significado de cada coisa, nada sendo literal:

E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente, é o Filho do homem; O campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno; O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos. Mateus 13:37-39

Exatamente o mesmo ocorre com a parábola do rico e do Lázaro e com todas as demais.

O RICO, LÁZARO E ABRAÃO, QUEM ELES REPRESENTARAM: A parábola é caracterizada por um forte contraste entre "certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo, e todos os dias se regalava esplendidamente" (**Lucas 16:19**) e certo "mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, o qual desejava alimentar-se com as migalhas que caiam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas." (**Lucas 16:20-21**).

Com esta narrativa, Jesus pretendia repreender as classes dominantes judaicas, especialmente os fariseus, "que eram gananciosos": **Os fariseus, que amavam o dinheiro, ouviam tudo isso e zombavam de Jesus. Lucas 16:14**.

Os saduceus que faziam pouco caso da esperança messiânica e não acreditavam na ressurreição: **Depois os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele com a seguinte questão: Marcos 12:18**.

E os escribas que impunham fardos pesados e difíceis de serem suportados pelo povo, presos às suas tradições. **Vocês negligenciam os mandamentos de Deus e se apegam às tradições dos homens". Marcos 7:8**

Os relatos bíblicos indicam que os escribas e fariseus julgavam-se mais dignos do favor divino e por isso foram considerados os mais desgraçados espiritualmente aos olhos de Deus, como vemos em Mateus 23. O homem rico é uma representação desses judeus nominais, mergulhados no orgulho farisaico, que seguiam rigorosamente suas tradições, sem demonstrarem amor para com o próximo. Os judeus deveriam ser depositários dos oráculos divinos e uma luz para os gentios de todas as nações.

ele diz: "É coisa pequena demais para você ser meu servo para restaurar as tribos de Jacó e trazer de volta aqueles de Israel que eu guardei. Também farei de você uma luz para os gentios, para que você leve a minha salvação até aos confins da terra". Isaías 49:6

Pois assim o Senhor nos ordenou: "Eu fiz de você luz para os gentios, para que você leve a salvação até aos confins da terra". Atos 13:47

Os reis da Terra deveriam caminhar vendo a glória de Deus sobre eles, conforme **Isaías 60:3**.

Contrariando os propósitos de Deus, os judeus partilhavam de um excessivo orgulho nacional e julgavam-se salvos pela condição de serem considerados "filhos de Abraão" no que se refere à linhagem sanguínea. Eles possuíam uma incalculável riqueza de cunho espiritual. Sobre eles repousavam as bênçãos e promessas de Deus, conforme vemos no início de **Romanos 9**, mas, infelizmente, eles as empregavam egoistamente para a sua própria honra.

Por não terem desempenhado dignamente suas responsabilidades, Jesus disse que o Reino de Deus lhes seria tirado e dado a uma nação que produzisse os devidos frutos:

Jesus lhes disse: "Vocês nunca leram nas Escrituras? 'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; isso vem do Senhor, e é algo maravilhoso para nós'. "Portanto eu lhes digo que o Reino de Deus será tirado de vocês e será dado a um povo que dê os frutos do Reino. Mateus 21:42,43

Por outro lado, Lázaro, o outro personagem desta narrativa de Jesus, era um mendigo que desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico. Especificamente nesta parábola Lázaro representava os gentios, uma classe marginalizada pelos líderes judeus.

Diante dos abastados judeus; falando-se espiritualmente; os gentios viviam de "migalhas", pois eram tratados com indiferença. De acordo com **Mateus 15:21-28**, o Senhor Jesus não queria operar o milagre a uma mulher Cananéia, dizendo que não seria bom tirar o pão dos filhos e dar aos cachorrinhos, significando que Ele tinha vindo apenas para as ovelhas perdidas da casa de Israel, e não para os gentios.

Contudo, a mulher replica dizendo que os cachorrinhos "**comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores"**, significando que ela não queria tudo, mas apenas um único favor do Senhor.

Ele respondeu: "Não é certo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos". Disse ela, porém: "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos". Mateus 15:26,27

O Senhor Jesus, vendo sua fé, fez o que ela pediu. Assim viviam os gentios, desejando as migalhas das promessas feitas aos filhos de Israel. Assim era o Lázaro da parábola, que **"desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico"**; ou seja, uma representação do povo gentio, como a mulher Cananéia.

Lembrando, ainda, que “Lázaro”; tal como “rico”; não foi utilizado na parábola como nome próprio para identificar uma pessoa específica. Origina-se a partir do grego Eleázaros, o mesmo que Eleazar, nome originado no hebraico Elazar, através da união dos elementos El que significa “Deus, Senhor” e ézer, que quer dizer “socorro” e significa **“Deus socorreu, Deus ajudou”.**

Ou seja, ESTAMOS DIANTE DO SOCORRO DE DEUS, DAS PROMESSAS DE DEUS, PASSANDO DOS FILHOS DE ISRAEL PARA OS GENTIOS.

E Abraão, o que ele faz nesta parábola? Para o povo judeu o patriarca Abraão é muito respeitado e considerado o pai da fé. Com exclusividade todo judeu diz ser filho de Abraão e herdeiro da promessa. No entanto, o Senhor Jesus passa a ensinar uma preciosa lição a estes que se consideravam exclusivistas.

Nesta narrativa o mendigo Lázaro foi levado pelos anjos ao seio de Abraão, que é uma representação dos gentios que aceitaram a Jesus, os quais participarão das mesmas bênçãos de Abraão. Sobre esse assunto o apóstolo Paulo escreveu o seguinte:

Estejam certos, portanto, de que os que são da fé, estes é que são filhos de Abraão. Prevendo a Escritura que Deus justificaria pela fé os gentios, anunciou primeiro as boas novas a Abraão: "Por meio de você todas as nações serão abençoadas". Assim, os que são da fé são abençoados juntamente com Abraão, homem de fé. Gálatas 3:7-9

Assim também as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. A Escritura não diz: "E aos seus descendentes", como se falando de muitos, mas: "Ao seu descendente", dando a entender que se trata de um só, isto é, Cristo. Gálatas 3:16

PARÁBOLA? OU FATO REAL: Esta narrativa não é um relato literal, senão a situação se tornaria um tanto quanto indesejável, pois, o lugar onde estarão os justos (seio de Abraão) e o lugar onde estarão os ímpios (Lago de Fogo) seriam espaços tão próximos que os ímpios poderiam enxergar os justos e também conversar com eles. Certamente não seria um lugar de alegria e felicidade, pois os salvos poderiam acompanhar de perto os infindáveis sofrimentos de seus entes queridos que se perderam. Isso é contra a Bíblia:

Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou". Apocalipse 21:4

Esta parábola não pode ser interpretada literalmente, caso contrário ela estaria em contradição com as Escrituras Sagradas quanto à inconsciência dos mortos até o dia da ressurreição (**Jó 14:10-12; Salmos 6:4-5; Eclesiastes 9:5, 6 e 10**). Diz o relato bíblico que tanto o Rico quanto Lázaro morreram (Lucas 16:22). Enquanto morto, o Rico começa a dialogar com Abraão, o qual também morreu e ainda não foi ressuscitado. (**Hebreus 11:8-10 e 13**).

Se alguém quiser “provar” por meio desta parábola que os mortos falam e estão conscientes, com certeza terão muita dificuldade em explicar a parábola das árvores que **“foram uma vez a ungir para si um rei”** e mantiveram entre si uma conversação (ver Juízes 9:7-15; 2 Reis 14:9). Por que não tentar provar por essa parábola que as árvores

falam e que elas têm reis? Como essa parábola é figurativa, assim também o é a parábola do Rico e do Lázaro.

Há nesta narrativa outro aspecto que nos leva a aceitar que a mesma não é literal: Se o “seio de Abraão” é o lugar para onde vão os salvos por ocasião da morte, para onde foram aqueles que morreram antes de Abraão existir?

A parábola não tem o objetivo de revelar o que acontece após a morte, mas confirmar que as instruções dadas por Deus na Sua Palavra são suficientes para nos conduzir à salvação. Quando o rico pediu a Abraão que mandasse Lázaro à casa de seu pai a fim de avisar os seus cinco irmãos quanto ao lugar de sofrimento, **"Abraão respondeu: ‘Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam’. Lucas 16:29**

Moisés e os profetas, ou seja, a Torá (ou pentateuco), e os Livros que se seguem na Tanakh, seriam os guias seguros para os vivos, concernentes ao seu destino após a morte. Para obter a vida eterna, o ser humano precisa viver em conformidade com a vontade de Deus revelada por intermédio de Moisés e os profetas, que apontavam para Cristo, nosso Salvador, ou seja, através os ensinamentos de toda a Bíblia.

CONCLUSÃO: Não há dúvidas de que esta parábola foi apresentada pelo Senhor Jesus com o objetivo de esclarecer algumas questões espirituais muito importantes:

(i) Que o destino eterno de cada pessoa é decidido nesta vida e jamais poderá ser revertida na era vindoura; **(ii)** Que o destino eterno de cada pessoa é determinado pelo uso que ela faz das riquezas espirituais recebidas de Deus; **(iii)** Que o Abraão da parábola, ao afirmar que os cinco irmãos do rico têm “Moisés e os profetas”, deixou evidente a necessidade de cada pessoa ter uma vida em conformidade com a vontade de Deus, mediante os ensinamentos das Escrituras em sua totalidade; **(iv)** Os cinco irmãos representam as cinco principais seitas judaicas da época: **1)** fariseus, **2)** saduceus, **3)** escribas, **4)** essênios e **5)** zelotes.

Quando Cristo apresentou a parábola do rico e Lázaro, muitos judeus viviam na condição lastimosa do rico, usando os bens espirituais que Deus havia lhes dado para a própria satisfação egoísta. Eles colocavam tradições humanas acima dos mandamentos, matavam os profetas, e estavam rejeitando o próprio Messias.

Como resultado da infidelidade deles, Jesus disse que o reino de Deus lhes seria tirado e dado a uma nação que produzisse os devidos frutos (**Mateus 21:42-46**). Isto mostra o endurecimento de Israel e a entrada dos gentios no plano da salvação.

Então Paulo e Barnabé lhes responderam corajosamente: "Era necessário anunciar primeiro a vocês a palavra de Deus; uma vez que a rejeitam e não se julgam dignos da vida eterna, agora nos voltamos para os gentios. Atos 13:46

Este endurecimento está cedendo nos dias atuais. Israel é a Figueira de Mateus 24:32, cujos **“ramos se renovam e suas folhas começam a brotar”;** o que vem se cumprindo com crescimento do número de judeus que creem em Jesus (Yeshua). E tal endurecimento cessará na volta do Senhor Jesus, como vemos em Zacarias 12 e Romanos 11.

Assim, cumprindo os propósitos de Deus, judeus e gentios, que recebem a Jesus, passam a ser “descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa”, conforme **Gálatas 3:29**.

2) A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS E A VISÃO DE ELIAS E MOISÉS NO MONTE - MATEUS 17:1-9; MARCOS 9:2-8, E LUCAS 9:28-36

Enquanto Jesus está ensinando as pessoas na região de Cesárea de Filipe, que fica a uns 25 quilômetros do monte Hérmon, ele fala algo inesperado aos seus discípulos: **Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino. Mateus 16:28**

Talvez os discípulos tenham se perguntado o que Jesus quis dizer com isso. Cerca de uma semana depois, ele leva três apóstolos; Pedro, Tiago e João; até um monte alto. Acredita-se que esta montanha seja o Monte Tabor em Israel, mas nenhum dos evangelhos o identifica ou afirma com precisão.

Pelo visto já é noite, pois os três homens estão com sono. Enquanto está orando, Jesus é transfigurado diante deles. Os apóstolos veem seu rosto brilhar como o sol e suas roupas se tornarem brancas e brilhantes como a luz.

Então dois homens, que a Bíblia identifica como “Moisés e Elias”, aparecem. Eles começam a conversar com Jesus sobre “a partida dele”, que aconteceria em Jerusalém:

E eis que estavam falando com ele dois homens, que eram Moisés e Elias, Os quais apareceram com glória, e falavam da sua morte, a qual havia de cumprir-se em Jerusalém. Lucas 9:30,31

Essa partida evidentemente se refere à morte e ressurreição de Jesus, das quais Ele falou há pouco tempo no capítulo anterior:

Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia. Mateus 16:21

Essa conversa prova que, ao contrário do que Pedro havia dito em Mateus 16:22; a morte humilhante de Jesus era inevitável.

E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá. Mateus 16:22

Agora bem acordados, os três discípulos ficam maravilhados com o que veem e ouvem. Embora seja uma VISÃO, ela parece tão real que Pedro começa a se envolver, dizendo:

E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, é bom que estejamos aqui; e façamos três cabanas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias. Marcos 9:5.

Enquanto Pedro está falando, uma nuvem luminosa os encobre, e uma voz vinda da nuvem diz: **Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o. Mateus 17:5**

Quando ouvem a voz de Deus, os apóstolos ficam com medo e se lançam com o rosto no chão, mas Jesus lhes diz: **"Levantem-se. Não tenham medo."** (Mateus 17:5-7).

Os três apóstolos se levantam e só veem Jesus, pois a visão acabou. **E, erguendo eles os olhos, ninguém viram senão unicamente a Jesus. Mateus 17:8.** Enquanto descem o monte na manhã seguinte, Jesus ordena:

E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a VISÃO, até que o Filho do homem seja ressuscitado dentre os mortos. Mateus 17:9.

Agora vamos tecer as principais considerações sobre a referida passagem:

ITEM 1) Com essa visão os discípulos puderam ver como será a glória de Cristo no seu Reino futuro. E Deus confirma Cristo como o maior dentre todos os profetas ao dizer que Ele é o Filho amado que deve ser ouvido, mostrando que Jesus é superior a Moisés e Elias, os quais, logo após, desaparecem. Assim, os discípulos veem **"o Filho do Homem vir no seu Reino"**, justamente conforme Jesus prometeu em Mateus 16:28.

Mais tarde Pedro escreve: **De fato, não seguimos fábulas engenhosamente inventadas, quando lhes falamos a respeito do poder e da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo; pelo contrário, nós fomos testemunhas oculares da sua majestade. Ele recebeu honra e glória da parte de Deus Pai, quando da suprema glória lhe foi dirigida a voz que disse: "Este é o meu filho amado, em quem me agrado". Nós mesmos ouvimos essa voz vinda do céu, quando estávamos com ele no monte santo. 2 Pedro 1:16-18**

Inegável, portanto, que se trata apenas de uma VISÃO e não de algo real, concreto. Para que não restem quaisquer dúvidas, notemos que a mesma palavra traduzida do grego como "visão" em Mateus 17:9, qual seja: **"horama",** aparece na "visão" de Pedro em Atos 10.

E estando Pedro duvidando entre si acerca do que seria aquela VISÃO (horama) que tinha visto, eis que os homens que foram enviados por Cornélio pararam à porta, perguntando pela casa de Simão. Atos 10:17

Conforme trecho extraído do Dicionário Grego de James Strong na página 2.324 da Bíblia de Estudo Palavras Chave, Hebraico - Grego, com relação a palavra "visão" mencionada no verso 9 de Lucas 17: (horama): alguma coisa comtemplada; um espetáculo: (especialmente sobrenatural): vista, visão. Página 2.325: Deriv.: (...) um espetáculo, aparição.

Vemos também essa palavra citada em visões do apóstolo João, no Livro do Apocalipse, e, inclusive, no Minidicionário de Iluminação Cênica, de modo que não restem dúvidas de que se tratava de algo holográfico retratando um evento futuro, ou seja, o Filho do homem no Reino vindouro; e não algo real propriamente dito, pois Jesus ainda teria que padecer muitas coisas.

MINI-DICIONÁRIO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA

TERMOS DO PALCO E SUAS ORIGENS

BAMBOLINA: (espécie de cortina que é colocada de um lado a outro no palco, com a função de esconder o urdimento): a grafia apresentada nos dicionários é **bambolina**. Do Grego BAMBALIZEIN, "oscilar, balançar, tremer".

CICLORAMA: (pano de fundo branco atrás do palco geralmente usado para projeção ou fundo infinito): do grego KYKLOS, "redondo, circular", mais HORAMA, "vista", de HORAN, "olhar".

figurativamente "preparar (
formar, maquinar", de ORDO, "or

TERMOS DA ILUMINA(

BRILHO: veio do Latim *brillus*, "(
ou dá reflexos", derivado do G
pedra que devolvia intensamente

ITEM 2) A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS: A palavra "**transfiguração**" vem das raízes latinas *trans* – ("através") e *figura* ("forma"). Assim, significa uma mudança de forma ou aparência.

Foi o que aconteceu com Jesus: Sua aparência mudou e se tornou gloriosa. Isso se deu diante da proximidade da grande glória do Pai Celestial, tal como ocorreu com Moisés no deserto:

Ao descer do monte Sinai com as duas tábuas da aliança nas mãos, <u>Moisés não sabia que o seu rosto resplandecia</u> por ter conversado com o Senhor. Quando Arão e todos os israelitas viram Moisés, com o rosto resplandecente, tiveram medo de aproximar-se dele. Êxodo 34:29,30

Vemos também algo semelhante ocorrendo com Estevão, quando estava depondo no sinédrio:

Então todos os que estavam assentados no conselho, fixando os olhos nele, <u>viram o seu rosto como o rosto de um anjo</u>. Atos 6:15

ITEM 3) Moisés e Elias estão presentes na visão, pois eles representam os dois principais componentes do Antigo Testamento: a Lei e os Profetas.

A Lei foi dada por intermédio de Moisés (João 1:17), e Elias foi considerado um dos maiores profetas de ação; (em distinção dos profetas escritores como Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel); e sua missão foi a de conclamar o povo à fidelidade ao único Deus verdadeiro, sem se deixar influenciar pelo culto da idolatria e da licenciosidade de Canaã.

O fato de essas duas figuras "falarem da partida de Jesus, que Ele deveria realizar em Jerusalém" ilustra que a Lei e os Profetas apontam para o Messias e seus sofrimentos.

A expressão "ouvi-o" também o identifica como sendo o mensageiro e o porta-voz de Deus, reforçando a identidade de Jesus como Filho de Deus:

Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, A quem constituiu herdeiro de tudo... Hebreus 1:1,2a

ITEM 4) O que Lucas, em particular, nos diz sobre esse evento?

Lucas menciona alguns detalhes que os outros evangelistas não fazem:

- Lucas observa que isso aconteceu enquanto Jesus estava orando.
- Ele menciona que Pedro e seus companheiros "estavam dormindo e, quando acordaram, viram a glória de Jesus e os dois homens, Moisés e Elias, que estavam com ele".
- Lucas menciona que Pedro fez sua sugestão de montar tendas quando Moisés e Elias estavam saindo.

ITEM 5) Por que a sugestão de Pedro foi equivocada?

O fato de a sugestão de Pedro ocorrer quando Moisés e Elias estão se preparando para partir revela um desejo de prolongar a experiência da glória. Isso significa que Pedro estava se concentrando na coisa errada.

A experiência da **Transfiguração de Jesus no Monte Tabor** pretende apontar adiante os sofrimentos que Jesus está prestes a experimentar. Destina-se a fortalecer a fé dos discípulos, revelando-lhes de maneira poderosa a mão divina que está trabalhando nos eventos que Jesus sofrerá.

Como uma aparente repreensão disso, ocorre uma teofania: "Uma nuvem veio e os ofuscou; e eles ficaram com medo quando entraram na nuvem. E uma voz saiu da nuvem, dizendo: 'Este é meu Filho, meu escolhido; escute ele!'"

ITEM 6) O que podemos aprender com este evento?

A Transfiguração foi um evento especial no qual Deus permitiu que certos apóstolos tivessem uma experiência espiritual, destinada a fortalecer sua fé para os desafios que mais tarde enfrentariam.

Mas foi apenas um evento temporário. Não era para ser permanente. Do mesmo modo, em certos momentos desta vida, Deus pode dar a certos servos experiências especiais de Sua graça que fortalecem sua fé.

Deveríamos dar boas-vindas a essas experiências pelas graças que são, mas não devemos esperar que elas continuem indefinidamente, nem devemos ter medo ou ressentimento quando elas cessarem.